NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O GÊNERO **POEMA**

Por: Livia de Andrade

DEFINIÇÃO

“A definição do gênero poema nem sempre é tão precisa quanto a de outros gêneros. Isso talvez se justifique pelo fato de a apreensão do que seja, de fato, um poema se dar muito mais pelo contato com os textos concretos que com a leitura de teorias a respeito deles. Apesar disso, apresentamos, a partir da concepção de alguns autores, algumas impressões acerca do que seria um poema. Definiremos poema, fazendo a distinção entre ele e a poesia, termos que muitos consideram sinônimos.” (HENRIQUE; MOURA; BARACHO, 2012, p. 281)

Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1831

POEMA OU POESIA?

“No Caderno do Professor da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o futuro, edição 2010, no volume destinado ao poema, lemos que “Quando falamos em poema, estamos tratando da obra, do próprio texto. E, quando falamos em poesia, tratamos da arte, da habilidade de tornar algo poético” (POETAS..., 2010, p. 22). Dito dessa forma, pode parecer que o poema se define pela forma, pela materialidade, ou seja, seria o texto produzido pelo poeta. Há, no entanto, quem discorde dessa definição e afirme haver textos que, mesmo considerados poemas, não o são, mas devem ser classificados apenas como formas literárias.” (HENRIQUE; MOURA; BARACHO, 2012, p. 281)

Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1831

O QUE É UM TEXTO LITERÁRIO?

“Hoje em dia há um certo consenso entre os estudiosos para se classificar um texto literário como aquele que tem uma função estética, enquanto se considera que o texto não-literário tem uma função utilitária (informar, convencer, explicar, responder, ordenar, etc.). Ou seja, uma característica fundamental do gênero literário é colocar em relevância o plano da expressão, que não serve apenas para transmitir conteúdos, ou informações, mas para recriá-los na sua organização.” (PROGRAMA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - GESTAR II, 2008, p. 60)

Fonte: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004667.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

Resumidamente, **o gênero literário explora o aspecto estético e lúdico da linguagem**. Há uma preocupação estética, embora não se limite a ela. Enquanto o gênero não-literário tem como **finalidade** transmitir informações, desempenhar outros objetivos "práticos" ou regulamentar comportamentos. São exemplos de textos literários: poemas, contos, novelas e romances.

Fonte: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004667.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

O TEXTO POÉTICO

O conceito de texto poético passou por diversas mudanças ao longo da história, no entanto, ele sempre esteve relacionado ao **uso das palavras**. Ou seja, **como as palavras são empregadas no texto**. A **exploração estética da linguagem** é uma das principais características dos poemas, em que tudo pode ser passível de significados. Como por exemplo, o jogo de sílabas tônicas, a pontuação, a sonoridade, os fonemas e as palavras figuradas.

Fonte: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004667.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

POEMA
Pode ser elaborado em forma fixa ou livre
Há uma estrutura fixa que deve ser seguida. Como nos casos do haicai e do soneto
Não há um padrão de versos, de rimas e de estrofes
Possui função estética
O **eu lírico** é o sujeito que expressa emoções e pensamentos, é a voz poética
Exceção: Poema em forma livre. Como no caso do poema concreto
Possui versos e estrofes
Corresponde a uma linha do poema
Conjunto de versos
As **estrofes** recebem nomes diferentes de acordo com o número de versos
Dístico: dois versos;
Terceto: três versos;
Quadra ou quarteto: quatro versos;
Quintilha: cinco versos;
Sexteto ou sextilha: seis versos
(...)
A **métrica** é a medida dos versos. Eles podem ser medidos de acordo com as sílabas poéticas.
Escansão é a contagem das sílabas poéticas.

RIMAS E RITMOS

A **rima** é um recurso sonoro que é produzido por sons similares, ou iguais, utilizados ao final dos versos. Já o **ritmo poético** é o resultado do uso de vários recursos linguísticos, incluindo a rima. O ritmo poético pode ser formado pela disposição dos versos e pela acentuação das palavras, ocasionando numa melodia.

Fontes: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 57. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004667.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 124. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023.

IMPORTANTE

Os versos que possuem a mesma quantidade de sílabas poéticas são chamados de **isométricos**. Em contrapartida, os versos com o número de sílabas diferentes, irregulares, são conhecidos como **isométricos**. Os **versos livres** não estão em conformidade com os padrões de métricas. São propostas diferentes.

Agora que você tem uma breve noção do que é um poema, vamos conhecê-los? O primeiro trecho foi selecionado a partir de uma cantiga medieval chamada **Cantiga da Ribeirinha**, produzida por **Paio Soares de Taveirós**. É um dos primeiros registros literários escritos em língua portuguesa e data do século XII.

Fonte: CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Tecnólogo em Gestão Ambiental: Língua Portuguesa. – Natal: IFRN Editora, 2011, p 8-9. Aulas 03. ISBN: 978-85-8333-071-4. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1989. Acesso em: 28 Abr. 2023.

Cantiga da Ribeirinha

No mundo nom me sei parelha,
mentre me for' como me vai,
ca ja moiro por vós – e ai!
mia senhor branca e vermelha,
queredes que vos retraia
quando vos eu vi em saia!
Mao dia me levantei,
que vos enton non vi fea!

Autor: Paio Soares de Taveirós.

Vocabulário:

- non me sei parelha: não conheço ninguém igual a mim.
- mentre: enquanto.
- ca: pois.
- branca e vermelha: a cor branca da pele, contrastando com o rosado do rosto.
- retraia: pinte, retrate, descreva.
- en saia: sem manto.
- que: pois.
- dês: desde.
- semelha: parece.

Fonte: CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Tecnólogo em Gestão Ambiental: Língua Portuguesa. – Natal: IFRN Editora, 2011, p 8-9. Aulas 03. ISBN: 978-85-8333-071-4. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1989. Acesso em: 28 Abr. 2023.

É explícita a variação linguística no poema **Cantiga da Ribeirinha**. A obra, escrita em galaico-português, se difere em muitos aspectos do português falado hoje. Além da variação linguística, o que mais chamou a sua atenção no texto?

Luís Vaz de Camões foi uma das figuras mais célebres da literatura lusófona e um dos grandes poetas da tradição ocidental. Camões foi o autor da poesia épica "**Os Lusíadas**", considerada como um dos trabalhos mais importantes da literatura de língua portuguesa. Aliás, é interessante pontuar que essa poesia foi elaborada em decassílabos, ou seja, dez sílabas poéticas.

A seguir, você lerá um **soneto** escrito pelo poeta.

Fonte: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023.

Um mover d'olhos, brando e piedoso,
sem ver de quê; um riso brando e
honesto,
quase forçado; um doce e humilde gesto,
de qualquer alegria duvidoso;

um despejo quieto e vergonhoso;
um repouso gravíssimo e modesto;
uma pura bondade, manifesto
indício da alma, limpo e gracioso;

um encolhido ousar; uma brandura;
um medo sem ter culpa; um ar sereno;
um longo e obediente sofrimento:

esta foi a celeste formosura
da minha Circe, e o mágico veneno
que pôde transformar meu pensamento.

Autor: Luís Vaz de Camões.

Vocabulário:

• Gesto: aqui, rosto, face.
• Despejo (ausência de pejo, vergonha): desinibição, descontração.
• Circe: divindade da mitologia grega, que atraía com seu canto os marinheiros e dava-lhes poções que os transformavam em porcos.

Fontes: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 53. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023. Obra citada: CAMÕES, Luís Vaz de. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1963. p.301.

O poema apresentado é um **soneto**. Este tipo de poema possui uma forma fixa e apresenta algumas características, sendo elas:

- 14 versos, distribuídos em 4 estrofes;
- as duas primeiras estrofes têm 4 versos;
- as duas últimas duas têm 3 versos.

Mas existem outros tipos de poemas que não apresentam formas fixas, como o poema Amar-Amaro, do autor Carlos Drummond de Andrade.

Fonte: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 53. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023.

Amar-Amaro

Autor: Carlos Drummond de Andrade

por que amou por que a!mou
se sabia
p r o i b i d o p a s s e a r s e n t i m e n t o s
ternos ou sopɐɹədsəsəp
nesse museu do pardo indiferente
me diga: mas por que
amar sofrer talvez como se morre
de varíola voluntária vágula ev
idente?

ah PORQUEAMOU
e se queimou
todo por dentro por fora nos cantos nos ecos
lúgubres de você mesm (o,a)
irm(ã,o) retrato espéculo por que amou?
se era para
como se entretanto todavia
toda vida mas toda vida
é indagação do achado e aguda espostejação
da carne do conhecimento,ora veja

permita cavalheir(o,a)
amig(o,a) me releve
este malestar
cantarino escarninho piedoso
este querer consolar sem muita convicção
o que é inconsolável de ofício
a morte é esconsolável consolatrix consoadíssima
a vida também
tudo também
mas o amor car(o,a) colega este não consola
nunca de núncaras.

Fontes: Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, p. 91-92. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023. Obra citada: ANDRADE, C. A. Lição de coisas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963. p. 47.

É visível o quanto o autor brinca com os elementos estéticos na obra e faz uso do jogo de sentidos. O texto é repleto de detalhes e possui duplos significados. O que mais te chamou a atenção na obra escrita por Drummond de Andrade?

ASSISTA AO VÍDEO

Link: https://youtu.be/VbLjuAdOfoM

- Esse vídeo pode ser considerado uma **poesia**?
- O que você **sentiu** ao assistir esse vídeo?
- Se pudesse descrevê-lo em **três palavras**, quais seriam?

PROPOSTA DE **ATIVIDADE**

Escreva um poema inspirado pelo vídeo que você assistiu agora há pouco. Não é necessário se preocupar com métricas, no entanto, a musicalidade e a subjetividade do poema deverão ser preservadas. As rimas devem ser utilizadas ao final dos versos, alternando entre eles. Por exemplo, em uma estrofe, o final do primeiro verso deve rimar com o final do terceiro verso. Devem ser feitas, no mínimo, três estrofes com, pelo menos, quatro versos em cada uma delas.

ATENÇÃO

A atividade poderá ser feita individualmente, em dupla ou em trio. O poema será publicado em um mural no **Padlet**, que será criado exclusivamente para hospedar as produções da turma. O link do mural será divulgado em um outro momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

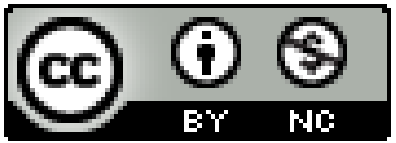
CAVALCANTE, Ilane Ferreira. **Tecnólogo em Gestão Ambiental: Língua Portuguesa**. – Natal: IFRN Editora, 2011. ISBN: 978-85-8333-071-4. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1989. Acesso em: 28 Abr. 2023.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento; MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças (org.). **Teoria e prática no PROEJA**: vozes que se completam. 1. ed. Natal, RN: Editora IFRN, 2012. 330 p. ISBN 85-89571-59-3. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1831. Acesso em: 28 abr. 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 2 - TP2: análise lingüística e análise literária**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf. Acesso em: 28 Abr. 2023.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004667.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.

Obrigada!

Esta obra, de Livia de Andrade Lima da Silva, está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.